

“Copos”, berros, polémica, “democracia e libertinagem”

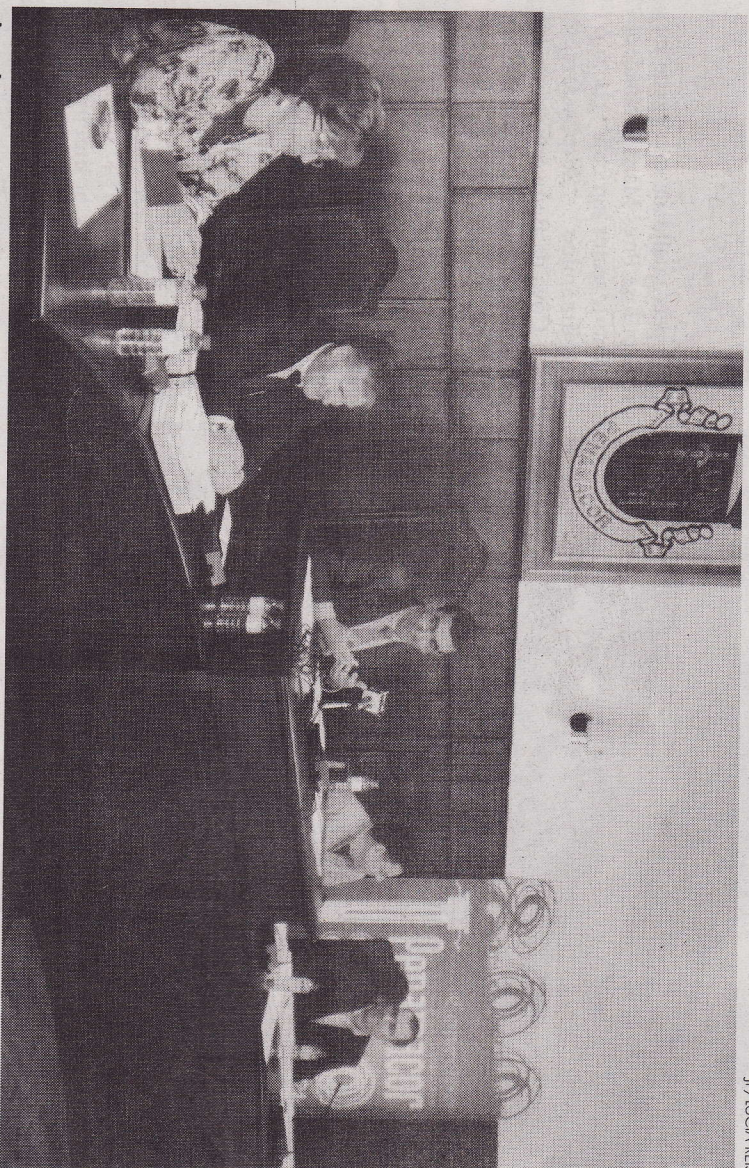
■ Eleições ainda não estão marcadas, mas em Penamacor o ambiente já está ao rubro. Há forte polémica dentro e fora do PS, como se pôde ver na última assembleia municipal e também na sessão da Câmara

Lúcia Reis - JF

OS ÂNIMOS andam exaltados em Penamacor, como se constatou na última sessão pública da Câmara. A polémica da última Assembleia Municipal continua a dar que falar, servindo inclusivamente para a oposição falar “do completo desmoramento” que, alegadamente, reina no PS, em Penamacor:

— “Bem sabemos que há divisões profundas no partido a que pertence, sr. presidente, mas apesar destas dificuldades nada justifica os comportamentos de alguns socialistas na última Assembleia Municipal, que numa atitude de autêntico desmoramento, desprezaram o órgão a que pertencem e a pessoa que a ele preside”, acusou o vereador Vítor Gabriel. “Uma coisa são as divisões políticas, outra é a falta de educação”, acrescentou o vereador, que criticou severamente o presidente da Câmara por se ter ausentado de uma iniciativa associada às comemorações dos 800 anos do Foral de Penamacor.

— “O sr. presidente não só não acompanhou os convidados durante a hora de almoço, como também não esteve presente durante o período da tarde”, lamen-



JF/LÚCIA REIS

Clima de pré-campanha dominou boa parte dos trabalhos na última sessão pública da Câmara de Penamacor

tou Vítor Gabriel, acusando Domingos Torrão de ter passado boa parte da tarde “nos copos”. Uma expressão que, como explicou, já ouvira da própria boca do presidente. Prosseguiu com as críticas, o vereador acusou o presidente de “não saber estar” e de, “com esta atitude ter manchado seria-

mente e envergonhado o nome do concelho. É chegado o momento de pedir desculpa em nome do concelho”, defendeu Vítor Gabriel, no final de mais uma série de críticas à actuação de Domingos Torrão, como presidente da Câmara Municipal. Nas intervenções que se segui-

ram, Plúcia Cruchinho e António Cabanas, da maioria, tentaram responder a Vítor Gabriel, mas o presidente Domingos Torrão interrompeu-os para dizer que “isso é comigo!”

O autarca começou por lembrar que, “em ano de eleições não seria de esperar outra coisa desta

oposição”. Respondeu às questões relacionadas com o PS, garantindo que no momento certo apresentará “as melhores soluções” e que será o concelho de Penamacor “soberanamente a decidir”. A questão partidária, bem como os objectivos eleitorais do PS, dominaram boa parte da intervenção de Domingos Torrão. As explicações sobre democracia vieram depois:

— “A democracia é respeito pelas posições de cada um, não é libertinagem, nem são acusações, ou insinuações...”

— “Libertinagem, sr. presidente! Sabe qual é o significado dessa palavra?, questionou Vítor Gabriel, pedindo a Domingos Torrão para se comportar como “um presidente”. Uma coisa são as divergências políticas, outra é a má educação”, gritou o vereador, enquanto o presidente lhe negava a palavra, alegando que já tinha intervindo.

— “Quem preside sou eu. Onde estive e o que andei a fazer? Não tenho que dar satisfações a ninguém e muito menos à oposição. Era só o que me faltava, ter de andar a dizer onde estive, com quem fui almoçar... Oh meus caros! Se há alguém que não sabe estar do ponto de vista político é a oposição”, rematou o presidente.